

**IMPACTO DAS ALTERAÇÕES GUSTATIVAS NA QUALIDADE DE VIDA DE  
MULHERES IDOSAS**

**IMPACT OF TASTE CHANGES ON THE QUALITY OF LIFE OF ELDERLY  
WOMEN**

**Milena dos Santos Cezarino<sup>1</sup>, Carla Maria de Andrade<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitario de Minas Gerais, Varginha, Minas Gerais,  
[milena.cezarino@alunos.edu.br](mailto:milena.cezarino@alunos.edu.br), 0009-0001-7807-2704

<sup>2</sup> Centro Universitario de Minas Gerais, Varginha, Minas Gerais,  
[carla.andrade@unis.edu.br](mailto:carla.andrade@unis.edu.br), 0000-0002-8221-519X

## **1 INTRODUÇÃO**

O aumento da expectativa de vida tem ampliado os debates sobre o envelhecimento saudável e a necessidade de compreender quais fatores afetam a qualidade de vida da população idosa (Camargos *et al.*, 2019). A demografia atualmente marcada pelo crescimento acelerado da longevidade, traz consigo novos desafios relacionados à saúde, à autonomia e à participação social das pessoas idosas. Nesse contexto, compreender as alterações fisiológicas próprias dessa fase torna-se essencial para subsidiar práticas de cuidado mais integradas e efetivas (Olveira; Veras; Cordeiro, 2018).

Como resultado natural do envelhecimento, ocorrem alterações nos sistemas ósseo, muscular, articular, imunológico, endócrino e neurológico que podem ocasionar mudanças funcionais e o aumento de distúrbios e susceptibilidades a doenças o que, em idosos, desencadeiam danos físicos e disfunções psíquicas (Macena; Hermano; Costa, 2018).

Estudos recentes apontam que, dentre as mudanças fisiológicas características dessa fase, destacam-se as alterações gustativas que impactam diretamente a percepção de sabores, o apetite e os hábitos alimentares, repercutindo nos indicadores de saúde e nutrição (Fuzaro Jr. *et al.*, 2016). A redução da sensibilidade gustativa está associada à diminuição da ingestão alimentar, à perda de interesse pelas refeições e à piora nos indicadores de saúde nutricional (Amaral *et al.*, 2021; Gomes *et al.*, 2020; Pieroni *et al.*,

2017; Santos; Medeiros; Silva, 2019). Essas evidências reforçam a necessidade de compreender de forma mais aprofundada os mecanismos e os impactos dessas mudanças no cotidiano da população idosa.

A redução da sensibilidade aos sabores, somada a fatores como uso contínuo de medicamentos, mudanças na salivagem e na dentição, pode levar a dificuldades de aceitação alimentar, perda de peso, carências nutricionais e até mesmo ao aumento da vulnerabilidade a doenças crônicas. Essas alterações, contudo, não devem ser entendidas apenas como fenômenos biológicos, mas como experiências que repercutem no bem-estar, na autonomia e nas relações sociais dessa população, elementos fundamentais para a manutenção da qualidade de vida (Schneider; Irigaray, 2008).

A investigação desse tema é particularmente relevante no cenário brasileiro (Faria; Spode, 2024), onde o envelhecimento populacional cresce em ritmo acelerado, impondo desafios à saúde pública e às práticas de cuidado. As Projeções de População do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstraram que, entre 2000 e 2023, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais quase duplicou, passando de 8,7% para 15,6% da população, e a expectativa de vida aumentando de 71,1 anos para 76,4 anos (Agência Gov., 2024). Para as mulheres, esse indicador atingiu 79,7 anos em 2023, confirmando a tendência de feminização da velhice, um fenômeno que reforça a importância de análises voltadas especificamente para a experiência feminina no processo de envelhecimento (Cepellos, 2021).

Apesar do crescente interesse pelo tema do envelhecimento, ainda são escassos os estudos que abordam de forma integrada os aspectos sensoriais e subjetivos da alimentação entre mulheres idosas. Grande parte das investigações concentra-se em parâmetros clínicos e nutricionais, deixando em segundo plano as dimensões emocionais, culturais e sociais que permeiam a relação com o alimento nessa fase da vida (Escorsim, 2021).

Nesse sentido, investigar a relação entre alterações gustativas, nutrição e qualidade de vida das mulheres idosas mostra-se não apenas pertinente, mas urgente. Trata-se de um campo de estudo que articula aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais, permitindo compreender como as mudanças no paladar influenciam escolhas alimentares, estado nutricional e experiências subjetivas do envelhecimento (Tribess; Virtuoso Jr.; Petrovski, 2010).

Ao compreender como as alterações no paladar afetam as práticas alimentares e a percepção de qualidade de vida, este estudo poderá subsidiar estratégias voltadas à

promoção da alimentação adequada entre mulheres idosas, contribuindo para o desenvolvimento de ações de saúde pública, programas de educação nutricional e políticas voltadas ao envelhecimento saudável.

Esta pesquisa busca responder à seguinte questão: de que maneira as alterações gustativas interferem na nutrição e na qualidade de vida das mulheres idosas? Com o objetivo de analisar a relação entre as mudanças no paladar, o estado nutricional e as experiências subjetivas do envelhecimento feminino, propõe-se, aqui, contribuir para a ampliação do debate sobre saúde, nutrição e bem-estar na velhice.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O processo de envelhecimento**

O envelhecimento, um processo complexo e multifacetado, pode ser compreendido pelas perspectivas, biológica, funcional e social, que se configura de acordo com as condições culturais em que o indivíduo se insere.

O envelhecimento biológico refere-se às alterações fisiológicas que ocorrem no organismo ao longo do tempo, incluindo declínio progressivo da capacidade celular, modificações hormonais e maior vulnerabilidade a doenças crônicas (Macena; Hermano; Costa, 2018).

O envelhecimento funcional está relacionado à manutenção da autonomia e da capacidade de realizar atividades da vida diária, e é um indicador importante da qualidade de vida e da saúde global do idoso. A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe que o envelhecimento vai além da mera ausência de doenças: envelhecer bem envolve “desenvolver e manter a capacidade funcional que permite o bem-estar na idade mais avançada” (OMS, 2020). Para a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), “o envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida” (OPAS, s.d.).

Por sua vez, o envelhecimento social diz respeito às transformações nos papéis, nas relações e nas interações sociais que acompanham a velhice, refletindo expectativas culturais, políticas públicas e condições de inserção do idoso na sociedade, pois o processo de envelhecimento “extrapola a condição de mero ciclo biológico condicionado no tempo para ser entendido como fenômeno humano e social, multifacetado por

expressões sociais e múltiplas significações culturais construídas na sociedade” (Escorsim, 2021, p. 430).

Analisar esses três aspectos de maneira conjunta, torna possível compreender o envelhecimento como um fenômeno multidimensional, que ultrapassa as fronteiras da biologia e envolve também dimensões subjetivas, culturais e sociais.

## **2.2 Alterações fisiológicas do paladar e olfato**

A literatura em fisiologia e gerontologia aponta que a perda parcial e a distorção do paladar podem decorrer de processos naturais do envelhecimento, mas também do uso contínuo de medicamentos e da presença de doenças crônicas (Licoviski *et al.*, 2025). A alteração do paladar pode causar perda de apetite e sérios problemas de saúde em idosos, e a desnutrição, que pode ser tanto causa quanto consequência de alterações na percepção do paladar, leva à ingestão alimentar inadequada de energia, proteína, fibra e vitaminas, impactando a qualidade nutricional (Jeon *et al.* 2021).

Junto às alterações físicas e motoras durante o envelhecimento ocorrem mudanças anatômicas e fisiológicas nos sistemas sensoriais, gustativo e olfativo, que produzem resultados conflitantes na percepção do sabor dos alimentos: “inúmeros estudos confirmam uma diminuição gustativa associada à idade, demonstrando que os idosos são menos sensíveis para todos os gostos quando comparados aos jovens” (Gomes *et al.*, 2020).

As alterações no paladar, visão e olfato reduzem o prazer em se alimentar e dificultam a percepção dos principais sabores, como doce, salgado, amargo, azedo e umami (Santos *et al.*, 2019). Na velhice feminina, fatores biológicos e socioculturais, como climatério, alterações hormonais e pressões estéticas, também influenciam os hábitos alimentares e podem comprometer o estado nutricional (Fernandes; Garcia, 2010; Tribess; Virtuoso Jr.; Petroski, 2010).

## **2.3 Nutrição, alimentação e saúde no envelhecimento**

A nutrição desempenha papel fundamental no processo de envelhecimento, pois a manutenção de uma alimentação adequada contribui diretamente para a preservação da saúde, da autonomia e da qualidade de vida das pessoas idosas (Acuña; Cruz, 2004).

Ao submeter o organismo a diversas alterações anatômicas e funcionais, com repercussões no apetite, no metabolismo e na absorção de nutrientes, o envelhecimento

torna o idoso mais suscetível a deficiências nutricionais, perda de massa muscular e desenvolvimento de doenças crônicas (Macena; Hermano; Costa, 2018).

Para a realização do planejamento dietético alimentar do idoso, segundo Campos, Monteiro e Ornelas (2000), deve-se compreender as especificidades das mudanças naturais do envelhecimento, observando fatores externos, como os econômicos, psicossociais e problemas de saúde que podem interferir no consumo alimentar e, conseqüentemente, no estado nutricional de pessoas idosas.

A inadequação do consumo alimentar e a falta de atividade física têm papel importante na saúde dos idosos, e têm contribuído para o aumento do excesso de peso e de Condições Crônicas Não Transmissíveis (CCNT). Para a pessoa idosa, “o desequilíbrio na ingestão de nutrientes está relacionado diretamente ao aumento da morbimortalidade, à susceptibilidade a infecções e à redução da qualidade de vida” (Pereira *et al.*, 2020, p. 1092).

No Brasil, uma das principais pesquisas sobre o envelhecimento populacional, o Estudo Saúde Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), tem analisado a situação de saúde e nutrição de idosos. Ao avaliar os resultados dessa pesquisa, Marucci *et al.* (2018, p. 10) constataram alterações no estado nutricional e na alimentação da população idosa brasileira, com “maiores prevalências de excesso de peso e menores de ingestão de laticínios, carnes e FVL, situação que prejudica as condições de saúde desse grupo populacional”.

Desnutrição e obesidade em idosos são condições comuns de saúde pública, aumentando a incidência e prevalência de CCNT (Condições Crônicas Não Transmissíveis) e de doenças infecciosas “devido à redução da capacidade imunológica, ao maior tempo de internação e a complicações hospitalares, dependência do estado funcional e morbimortalidade” (Silva *et al.*, 2024).

A alimentação, portanto, ultrapassa a dimensão biológica e assume relevância social e cultural, uma vez que envolve práticas de cuidado, identidade e pertencimento. Compreender como os hábitos alimentares se transformam nessa fase da vida é essencial para analisar os fatores que favorecem ou prejudicam o envelhecimento saudável, além de orientar políticas públicas e estratégias de promoção da saúde voltadas para a população idosa (Sales *et al.*, 2022).

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

### **3.1 Tipo de pesquisa**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e bibliográfica, com aplicação de entrevista sociodemográfica e testes de sensibilidade gustativa para reunião e análise de dados empíricos. A abordagem qualitativa busca compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelas mulheres idosas às mudanças ocorridas no paladar e à sua relação com a alimentação, dados registrados na entrevista sociodemográfica. O teste de sensibilidade gustativa permitirá a avaliação de alterações no paladar e graus de palatabilidade dos sabores doce, amargo, azedo e salgado. Já o estudo bibliográfico oferece a base teórica necessária para contextualizar os achados empíricos e permitir a discussão com autores que abordam o envelhecimento feminino, as alterações fisiológicas gustativas e os impactos nutricionais decorrentes dessa fase da vida.

### **3.2 Procedimentos metodológicos**

A investigação será conduzida em duas etapas complementares: na primeira, de pesquisa bibliográfica, será realizado um levantamento teórico abrangente e ordenado em bases de dados científicas como SciELO, PubMed, Google Acadêmico e BVS Saúde. Serão priorizados artigos e livros publicados nos últimos dez anos, com relevância reconhecida na área de saúde, nutrição e envelhecimento. Os descritores utilizados serão: envelhecimento, alterações do paladar, nutrição da mulher idosa, qualidade de vida, envelhecimento saudável e alimentação na terceira idade. Essa etapa permitirá identificar abordagens teóricas e resultados de pesquisas que embasam a discussão dos dados empíricos.

Na etapa empírica serão realizados testes de sensibilidade gustativa e entrevista sociodemográfica com 48 mulheres idosas participantes do Grupo Bem Viver, localizado na cidade de Campanha (MG). Os encontros ocorrerão no próprio espaço de convivência do grupo, mediante agendamento e consentimento das participantes.

### **3.4 Critérios de inclusão e exclusão**

Os critérios para inclusão das participantes são: mulheres com 60 anos ou mais; integrantes ativas do Grupo Bem Viver; com disponibilidade para participar da entrevista; e que assinem o TCLE.

Serão excluídas, portanto, mulheres que apresentarem limitações cognitivas que impeçam a compreensão das perguntas; que recusarem a participação ou a assinatura do TCLE; que não comparecerem aos encontros agendados para as entrevistas.

### **3.5 Instrumentos de coleta de dados**

A pesquisa contará com dois instrumentos de coleta de dados: um formulário sociodemográfico, destinado à caracterização do grupo participante, que contemplará variáveis pessoais e contextuais (idade, gênero, escolaridade, renda, entre outras), e questões gerais sobre saúde, alimentação e qualidade de vida, permitindo contextualizar os dados do teste prático. Os nomes verdadeiros das participantes não serão divulgados; para preservar o anonimato, serão utilizados pseudônimos ou códigos alfanuméricos.

Para avaliar a sensibilidade gustativa das participantes, será aplicado um teste de percepção dos quatro sabores básicos: doce, salgado, azedo e amargo. Com base nos estudos de Neumann, Schauren e Adami (2016), serão utilizadas soluções aquosas preparadas em diferentes concentrações, correspondentes a cada um desses sabores, com o objetivo de identificar o limiar de detecção e o reconhecimento gustativo das mulheres idosas. As soluções serão administradas em sequência padronizada, em copos descartáveis individuais, e as participantes serão orientadas a enxaguar a boca com água entre cada amostra, a fim de evitar interferências sensoriais. O teste permitirá observar possíveis alterações na sensibilidade aos sabores, contribuindo para a compreensão de mudanças gustativas relacionadas ao envelhecimento.

Serão registrados aspectos da percepção das participantes sobre o paladar por meio da atribuição de conceitos de 0 a 5 para cada concentração. Relatos e comentários sobre os hábitos alimentares atuais e preferências gustativas, as dificuldades ou limitações relacionadas à alimentação serão registrados para avaliar as alterações sensoriais percebidas durante os testes.

### **3.6 Análise dos dados**

Os dados obtidos com o teste de sensibilidade gustativa serão analisados de forma descritiva e comparativa, considerando a identificação dos sabores e a percepção das concentrações por meio dos conceitos atribuídos.

As respostas serão registradas em planilhas específicas, permitindo a organização dos dados em tabelas de frequência e médias, de acordo com o tipo de sabor e o grau de

sensibilidade. Para a visualização e interpretação dos resultados, serão elaborados gráficos, representando a distribuição das respostas por sabor, e gráficos comparativos entre faixas etárias, condições de saúde ou outros indicadores relevantes. Essa sistematização facilitará a análise dos padrões gustativos e possíveis alterações relacionadas ao processo de envelhecimento.

#### **4 RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se que a pesquisa identifique alterações gustativas frequentes entre mulheres idosas e que essas mudanças influenciem o apetite, os hábitos alimentares e a percepção de qualidade de vida. Prevê-se que os dados revelem a relação entre perda de sensibilidade aos sabores e o estado nutricional, contribuindo para o entendimento dos impactos sensoriais do envelhecimento. Os resultados deverão subsidiar ações e estratégias nutricionais voltadas à promoção da alimentação adequada e do envelhecimento saudável.

#### **REFERÊNCIAS**

ACUÑA, Kátia; CRUZ, Thomaz. Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 345-361, jun. 2004.

AGÊNCIA GOV. **Expectativa de vida sobe para 76,4 anos no Brasil, após queda durante a pandemia.** Agência Gov, 22.08.2024. Disponível em: [BRASIL. \*\*Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.\*\* Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: \[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\\_03/leis/18842.htm\]\(https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/18842.htm\). Acesso em: 10 set. 2025.](https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/expectativa-de-vida-sobe-para-76-4-anos-no-brasil-apos-queda-durante-a-pandemia#:~:text=A%20dem%C3%B3grafa%20lembra%20que%20%E2%80%9Cessa,vulner%C3%A1vel%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D%20destaca%20Izabel.&text=Na%20outra%20ponta%20desse%20processo,do%20Censo%202022%20anunciados%20anteriormente. Acesso em: 25 ago. 2025.</a></p></div><div data-bbox=)

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em 20 set. 2025.

CAMARGOS, Mirela Castro Santos; GONZAGA, Marcos Roberto Gonzaga; COSTA, José Vilton; BOMFIM, Wanderson Costa. Estimativas de expectativa de vida livre de

incapacidade funcional para Brasil e Grandes Regiões, 1998 e 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 737-747, 2019

ESCORSIM, Silvana Maria. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 142, p. 427-446, set./dez. 2021.

FERNANDES, Maria das Graças Melo; GARCIA, Loreley Gomes. O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 14, n. 35, p. 879-90, out./dez. 2010.

FUZARO JR., Gilson; CARMO, Elisangela Gisele; FUKUSHIMA, Raiane Lídice Mór; DONADELLI, Paula Secomandi; COSTA, José Felipe Riani. Alimentação e nutrição no envelhecimento e na aposentadoria *In*: COSTA, José Felipe Riani; COSTA, Amarilis M. Muscari Riani; FUZARO JR., Gilson (org.). **O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 103-116.

GOMES, Darlise Rodrigues dos Passos; Schirmer Claudine Lamanna; NOLTE, Ângela de Oliveira Antunez; BÓS Ângelo José Gonçalves; VENZKE, Janaína Guimarães. Avaliação do paladar de idosos e sua relação com estado nutricional e hábitos alimentares. **PAJAR**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, 2020: e37707. DOI: <https://doi.org/10.15448/2357-9641.2020.1.37707>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/pajar/article/view/37707/26372>. Acesso em: 10 set. 2025.

JEON, Soyeon; KIM, Yeonhee; MIN, Sohyun Min; SONG, Mina; SON, Sungtaek Son; LEE, Seungmin. Taste sensitivity of elderly people is associated with quality of life and inadequate dietary intake. **Nutrients**, 13, 1693, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu13051693>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8155931/pdf/nutrients-13-01693.pdf>. Acesso em 23 out. 2025.

LICOVISKI, Pamela Taina; BLANSKI, Clóris Regina; FARAGO, Paulo Vitor; SOARES, Gabriella Barreto; BORDIM, Danielle. Polifarmácia na população idosa brasileira e as doenças crônicas não transmissíveis associadas: estudo de base nacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, n. 28, 2025:e240165. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.240165.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbga/a/ZgQhrGBTwsWcZVHhrsLVYBm/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.

MACENA, Wagner Gonçalves; HERMANO, Lays Oliveira; COSTA, Tainah Cardoso. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. **Revista Mosaicum**, Teixeira de Freitas, v. 27, n. 27, p. 223-236, jan./jun. 2018.

NEUMANN, Luisa; SCHAUREN, Bianca Coletti; ADAMI, Fernanda Scherer. Sensibilidade gustativa de adultos e idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro n. 19, v. 15, p. 797-808, 2016.

OLVEIRA, Martha Regina; VERAS, Renato Peixoto; CORDEIR, Hésio de Albuquerque. A importância da porta de entrada no sistema: o modelo integral de cuidado para o idoso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 28, n. 04, e280411, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280411>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Wqg78RCQc7LTzdrdn8fm45k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.

OMS. Envelhecimento saudável e habilidade funcional. **World Health Organization**. 26 out. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/healthy-ageing-and-functional-ability>. Acesso em: 10 set. 2025.

OPAS. Envelhecimento saudável. **Organização Pan-Americana da Saúde** s.d. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 10 set. 2025.

PEREIRA, Ingrid Freitas da Silva; VALE, Diôgo; BEZERRA, Mariana Silva; LIMA, Kenio Costa; RONCALLI, Angelo Giuseppe; LYRA, Clélia de Oliveira. Padrões alimentares de idosos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, mar. 2020.

SALES, João Paulo Damásio Sales; RODRIGUES, Lucas Matheus; ARAÚJO, Fábio Resende; LIMA, Kenio Costa. Cenário nacional da promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças para a pessoa idosa na saúde suplementar. **Interface**, Botucatu, n. 26, 2022: e210662. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210662>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/N4qWDsWGvsR7WbyyVm85Mww/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, dez. 2008.

SILVA, Gabriela Avelino; SILVA, Vanessa de Lima; MEDEIROS, Géssica Cazuzza; SILVA, Andressa Laís Ferreira; MOREIRA, Rafael da Silveira Moreira. Associação entre estado nutricional e estado funcional de idosos residentes em comunidade: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, 2024:e32030495. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432030495>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/y7LpRtD7Xz8sksM5cVbc69n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 set. 2025.

TRIBESS, Sheila; VIRTUOSO JR., Jair Sindra; PETROSKI, Édio Luiz. Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 31-36, 2010.